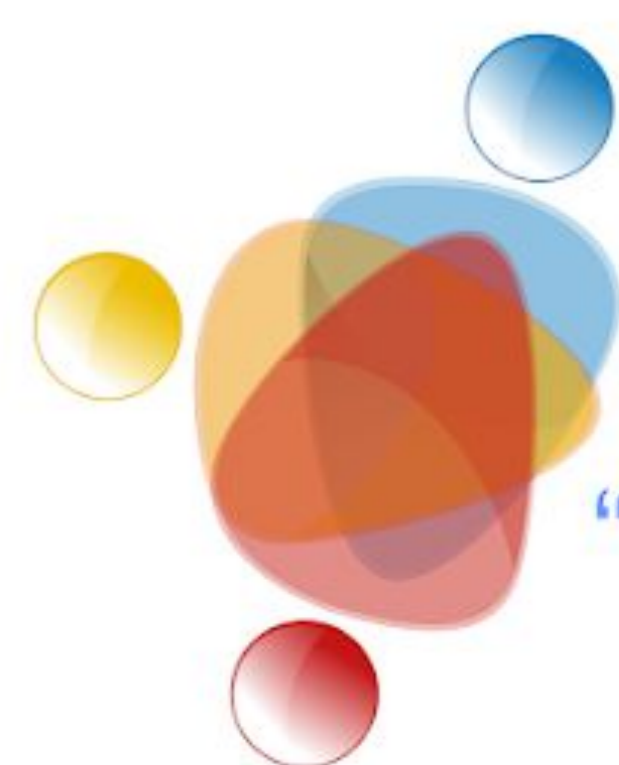


- Discutir a questão agrária no Brasil hoje a partir dos marcos da globalização econômica.
- Levantar e sistematizar dados sobre a questão agrária no entorno da Serra do Brigadeiro
- Interpretar a questão agrária na Serra do Brigadeiro hoje, à luz dos referenciais teóricos e dos dados levantados



Simpósio de Integração Acadêmica

"A Transversalidade da Ciência, Tecnologia e Inovações para o Planeta"
SIA UFV Virtual 2021



A QUESTÃO AGRÁRIA NA SERRA DO BRIGADEIRO (MG): DIAGNÓSTICO A PARTIR DOS DADOS DO CENSO AGROPECUÁRIO 2017

Diana Luna Philomena V. (diana.vilela@ufv.br) - Depto. de Geografia/Universidade Federal de Viçosa

Gustavo S. Iorio (iorio@ufv.br) - Depto. de Geografia/Universidade Federal de Viçosa

Brenda de A. D. Jorge (brenda.jorge@ufv.br) - Depto. de Geografia/Universidade Federal de Viçosa

Palavras-chave: Parque Estadual Serra do Brigadeiro; Agricultura; Censo agropecuário

Introdução

A área de estudo deste trabalho compreende os municípios de Araçuaia, Divino, Ervália, Fervedouro, Miradouro, Muriaé, Pedra Bonita e Sericita integrantes do Parque Estadual Serra do Brigadeiro e do município de Rosário da Limeira inserido na Zona de Amortecimento do Parque, localizados na Zona da Mata mineira. No Brasil, a modernização do setor agrícola foi intensa desde os anos 60 do século XX. Esta privilegiou áreas, produtos e segmentos sociais, acarretando profundos impactos sociais, territoriais e ambientais, que culminaram na elevação da histórica concentração da propriedade da terra, bem como em um processo de oligopolização (ELIAS, 2002, p.23). Tendo em vista o contexto entre o capital globalizado das *commodities* e a agricultura camponesa em seus pontos de: tensão (disputa territorial), intenções (ordenamento territorial) e articulações (como se inserem no território). Este jogo de escalas se faz necessário para a interpretação do território.

Objetivos

Compreender a difusão do "novo marco agrário" no entorno da Serra do Brigadeiro; Discutir a questão agrária no Brasil hoje a partir dos marcos da globalização econômica; Levantar e sistematizar dados sobre a questão agrária no entorno da Serra do Brigadeiro e interpretar a questão agrária na Serra do Brigadeiro hoje, à luz dos referenciais teóricos e dos dados levantados.

Material e Métodos

Foi realizado o levantamento e a sistematização a partir das plataformas de dados: CAR (2021), SIGmine (2021), Censo (2017), Censo agropecuário (2006 e 2017) e Comex Stat (2000 a 2021). Assim como a revisão bibliográfica acerca dos seguintes temas: Questão Agrária brasileira e o "novo" marco agrário e a constituição do território da Serra do Brigadeiro.

Apoio Financeiro

Edital PIBIC/CNPq/2020-2021.

Resultados e Discussão

Os dados obtidos indicam que o território da Serra do Brigadeiro possui a maior parte da sua população em área rural, exceto o município de Muriaé (7%); a ocupação desta área é composta principalmente por pequenos estabelecimentos (82%) que controlam 76% dela. Quanto à tecnificação, 2% da agricultura camponesa e 13% da agricultura não familiar possuem irrigação, e 8% da agricultura camponesa e 15% da agricultura convencional possuem tratores; para colheitadeiras o índice é de 2% da agricultura camponesa e 3% da agricultura convencional; quanto à utilização de agrotóxicos, não utilizaram e não usam (97%), entretanto houve aumento relevante na utilização (12%), entre os anos de 2006 e 2017. Somente os municípios de Ervália e Divino apresentam exportações ligadas à agricultura. No tocante à mineração, esta engendra pressão no ordenamento territorial principalmente sobre as pequenas propriedades, na qual a CBA é responsável por 44% do processos minerários.

Conclusões

Conclui-se, com base nos dados apontados, que o território da Serra do Brigadeiro não está inserido no modelo agrário globalizado por ter baixa exportação, baixa mecanização e utilização de agrotóxicos, e possuir a maior parte tanto em área quanto em número de estabelecimentos pertencentes a agricultura camponesa. Entretanto, o aumento do uso de agrotóxicos indica que possivelmente o modelo agrícola global está inserido ao território, mesmo que de modo ainda tímido.

Bibliografia

- ALENTEJANO, Paulo. Questão agrária no Brasil do século XXI : Uma abordagem a partir da geografia. **Revista Terra Livre**: A produção do espaço brasileiro: a abstração real. V. 1, n. 36, p. 69-95, 2011. Disponível em: <<https://publicacoes.agb.org.br/index.php/terralivre/article/view/426>>. Acesso em: 29 ago. 2021.
- ELIAS, Denise. Globalização e Agricultura no Brasil. **Revista Geo UERJ**, Rio de Janeiro, n°12, p.23-32, junho de 2002. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/geouerj/article/view/49202>>. Acesso em: 29 ago. 2021.
- GIARRACCA, Norma. Territorios en disputa: Los bienes naturales en el los bienes naturales en el centro de la escena. **Revista Realidad Económica**. Buenos Aires, n°217, p.51-68, jan./fev., 2006. Disponível em: <http://www.iade.org.ar/system/files/ediciones/realidad_economica_217.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2021.
- SVAMPA, Maristella. "Concenso de los Commodities" y lenguajes de valoración en América Latina. **Revista Nueva Sociedad**, n° 244, pp. 30-46, mar./abr., 2013. Disponível em: <<https://www.nueva-sociedad.org/revista/244/30-46>>. Acesso em: 29 ago. 2021.

Agradecimentos

Aos movimentos sociais que lutam por equidade e aos camponeses que organizados resistem.